



NOTA DE SOLIDARIEDADE AOS POVOS INDÍGENAS

O Sindicato dos Urbanitários do Maranhão - STIU/MA vem a público se solidarizar com os povos indígenas do Maranhão e do Brasil que vêm sendo ameaçados e dizimados de maneira perversa e covarde.

No último sábado (07/12), um grupo de lideranças indígenas Guajajara retornava de uma reunião com a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Eletronorte quando foram atacados e atingidos por vários disparos de arma de fogo na BR 226, no município de Jenipapo dos Vieiras (MA).

Dois indígenas foram assassinados - os caciques Firmino Praxede Guajajara, da Terra Indígena Cana Brava e Raimundo Belnício Guajajara, da Terra Indígena Lagoa Comprida. Outros dois indígenas encontram-se gravemente feridos.

Importante lembrar que não é o primeiro caso. Em novembro último, a liderança Paulo Paulino Guajajara foi assassinada dentro da Terra Indígena Araribóia, também no Maranhão, ocasião em que Laércio Souza Silva Guajajara também foi ferido, mas sobreviveu. Assim como também no sábado, 07, Humberto Peixoto, indígena do povo Tuiuca (Amazonas), que trabalhava na Cáritas, morreu, vítima de espancamento em ataque ocorrido no dia 02 de novembro.

Isso apenas para citar os últimos casos na nossa Região, porque na verdade são inúmeros casos de ataques, atentados, agressões e torturas que ocorrem em todo o país, vitimando nossos irmãos indígenas todos os dias, de maneira vil e inaceitável.

Infelizmente, a violência contra os povos indígenas se agravou muito depois da eleição do Sr. Jair Bolsonaro, que faz abertamente discurso de ódio contra os povos e comunidades tradicionais, incita a violência e defende a impunidade. Tudo isso com conivência de órgãos federais e poderes constituídos que deveriam proteger estes povos e garantir seus direitos, mas fazem exatamente o contrário, inclusive o Ministério da Justiça.

Na verdade, o que assistimos é a instrumentalização da política e do aparato do Estado em favor dos interesses econômicos dos ruralistas, mineradores e madeireiros, que cobiçam os territórios destes povos e comunidades e suas riquezas para alimentar seu processo de enriquecimento ilícito e cruel.

Tudo isso representa um grave atentado à Constituição Federal e a todos os acordos e convenções internacionais de proteção dos povos originários, dos direitos humanos e do meio ambiente. É um atentado contra a vida.

Por isso, o Sindicato dos Urbanitários presta sua solidariedade ao povo Guajajara, especialmente às famílias enlutadas, assim como a todos os povos indígenas do Maranhão e do Brasil, reafirmando nossa indignação contra todas as formas de violência que os atinge.